

**FACULDADE PATOS DE MINAS  
GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**

**BIANCA APARECIDA SOARES ALVES  
ALEXANDRE MOREIRA LÍCIO**

**PERFIL DAS VÍTIMAS ATENDIDAS DEVIDO A  
INTOXICAÇÃO EXÓGENA NA EMERGÊNCIA DE UM  
HOSPITAL REFERÊNCIA**

**PATOS DE MINAS  
2013**

**BIANCA APARECIDA SOARES ALVES  
ALEXANDRE MOREIRA LÍCIO**

**PERFIL DAS VÍTIMAS ATENDIDAS DEVIDO A  
INTOXICAÇÃO EXÓGENA NA EMERGÊNCIA DE UM  
HOSPITAL REFERÊNCIA**

Artigo apresentado a Faculdade Patos de Minas, como requisito parcial para a conclusão do Curso de Graduação em Enfermagem.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Ms. Betânia Eneida de Moraes Silva  
Co- orientador: Ms. Luiz Fernando Dall Piaggi.

**PATOS DE MINAS  
2013**

FACULDADE PATOS DE MINAS  
BIANCA APARECIDA SOARES ALVES  
ALEXANDRE MOREIRA LÍCIO

PERFIL DAS VÍTIMAS ATENDIDAS DEVIDO A INTOXICAÇÃO  
EXÓGENA NA EMERGÊNCIA DE UM HOSPITAL  
REFERÊNCIA

Artigo aprovado em 29 de novembro de 2013, pela comissão examinadora constituída pelos professores:

Orientadora:

\_\_\_\_\_  
Prof<sup>a</sup>. Ms. Betânia Eneida de Moraes Silva.  
Faculdade Patos de Minas- FPM.

Examinador:

\_\_\_\_\_  
Prof<sup>a</sup>. Ms. Nathalya Isabel Melo.  
Faculdade Patos de Minas- FPM.

Examinador:

\_\_\_\_\_  
Prof<sup>a</sup>. Ms. Marlene Ap. Lopes Ferreira Del Ducca  
Faculdade Patos de Minas- FPM.

# PERFIL DAS VÍTIMAS ATENDIDAS DEVIDO A INTOXICAÇÃO EXÓGENA NA EMERGÊNCIA DE UM HOSPITAL DE REFERÊNCIA

Bianca Aparecida Soares Alves\*

Betânia Eneida de Moraes Silva\*\*

Luiz Fernando Dall Piaggi\*\*\*

Alexandre Moreira Lício\*\*\*\*

## RESUMO

Intoxicação exógena pode ser definida como: manifestação de efeitos nocivos produzidos em um organismo vivo como resultado da sua interação com alguma substância química, tornando-se nocivo quando uma substância tóxica é ingerida ou entra em contato com a pele, os olhos e ou mucosas seja de forma intencional ou acidental. Este estudo visou descrever o perfil de vítimas atendidas devido à intoxicação exógena na emergência de um hospital referência na cidade de Patos de Minas MG, no período entre os meses de janeiro a março de 2013. Tratou-se de uma pesquisa com caráter descritivo, quantitativo, onde utilizou-se registros de atendimentos toxicológicos armazenados em prontuários, os dados foram analisados por meio de estatísticas descritivas e análise de variáveis, apresentados por tabelas elaborados na planilha do Excel. Os resultados demonstraram que o sexo feminino tem sido mais acometido pela intoxicação exógena, sendo utilizada a via digestiva como a principal via de intoxicação; a zona urbana apresentou maior índice de acometimento da problemática em questão. A enfermagem tem importante função na orientação da utilização de medicamentos de forma adequada visando o bem estar, a promoção e a recuperação da saúde do indivíduo. Descrever o perfil dos acometidos pela problemática aqui mencionada não fornece dados suficientes para sanar a lacuna existente na saúde pública e sim disponibiliza dados de forma a favorecer futuras elaborações e desenvolvimento de projetos voltados ao bem -estar comum e promover o tratamento e recuperação da saúde coletiva; sugeriu-se com este dar ênfase à saúde da mulher por demonstrar o gênero com maior susceptibilidade ao acometimento da problemática tratada neste documental.

**Palavras- chave:** Intoxicação exógena. Enfermagem. Emergência.

---

\* Graduando em Enfermagem pela Faculdade Patos de Minas (FPM). biancalvesilva@hotmail.com.

\*\*Graduada em Enfermagem, Especialista em Saúde Pública e da Família, Mestre em Promoção de saúde. betâniamorais@hotmail.com.

\*\*\*Graduado em Enfermagem, Especialista em Urgência e Emergência. emergencia.lf@gmail.com

\*\*\*\*Graduado em Enfermagem, Especialista em Saúde pública e da Família, cursando pós-graduação em Acreditação Hospitalar. alexandremoreiralicio@hotmail.com

## ABSTRACT

Exogenous intoxication may be defined as: the manifestation of harmful effects produced in a live organism as a result of your interaction with some chemical substance, becoming harmful when any toxic substance is ingested or get in touch with skin, eyes and/or mucosas being either intentional or accidental ways. This study aimed to describe the victims profile serving on due an exogenous intoxication in an emergency in a reference hospital at Patos de Minas - MG, in a period between the January to March 2013. It was about a survey on a descriptive character, quantitative, where was utilized the registers of toxicological care contained in a medical record, the data were analyzed by mean of descriptive statistics and analysis of variables, showed up by tables prepared by the spreadsheet of Excel. The results showed up that the female gender has been which more affected by exogenous intoxication, that has been used the digestive tract as the main intoxication tract, and in the urban area presented the most index of involvement of the problematic question. The nursing has important function on an orientation of the utilization of the medicines in a proper way aiming the well-being, the promotion and the recuperation of the health of the person. Describe the profile of the affected ones by the problematic here mentioned doesn't furnish enough data to solve the gap existent in a public health, but leave available data in a way to advantage the future elaborations and developing of projects linked to well-being.

Keywords: Exogenous intoxication. Nursing. Emergency

## 1 INTRODUÇÃO

Segundo Zambolin *et al.* (2008), a intoxicação é a manifestação dos efeitos nocivos produzidos em um organismo vivo como resultado da sua interação com alguma substância química, tornando-se nocivo quando uma substância tóxica é ingerida ou em contato com a pele, os olhos ou mucosas. A intoxicação exógena pode ocorrer pela ingestão acidental, proposital ou pela dosagem exagerada de medicamentos, pesticidas, plantas tóxicas, entre outras classes (ANDRADE *et al.*, 2012).

Silva Filho (2009), afirma que a intoxicação é um processo patológico causado por substâncias endógenas ou exógenas, caracterizado por desequilíbrio fisiológico. É importante entender o conceito de intoxicação exógena para diferenciá-la da intoxicação endógena, que ocorre por meio de substâncias produzidas no

próprio organismo, seja pelas toxinas de microorganismos infecciosos ou por perturbação metabólica ou glandular, sendo definido como auto - intoxicação.

As intoxicações constituem problema de saúde pública em todo o mundo, sendo cada vez mais frequentes nos atendimentos em setores de emergência, podendo ser acidental ou uma tentativa de suicídio, onde a identificação do produto tóxico e a avaliação do perigo envolvido são fundamentais para um tratamento eficaz.

Vieira *et al.* (2007) citam um estudo realizado nos Estados Unidos que identificou 4.129 suicídios e 3.807 mortes acidentais que tiveram como causa o envenenamento, sendo esse o método de suicídio mais utilizado por adolescentes do sexo feminino, com mortalidade prevalente na faixa etária de 15 a 19 anos.

Vieira *et al.* (2007) afirmam que no Brasil nos anos de 2000 a 2002 o Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas (SINITOX) identificou 306.007 casos de intoxicação humana. No ano de 2002, 25 dos 33 Centros de Informação e Assistência Toxicológica em atividade no Brasil registraram 75.212 casos de envenenamento, observando-se as maiores letalidades nos casos de intoxicação por agrotóxicos (2,3 %) e raticidas (1,4 %). A tentativa de suicídio foi a circunstância mais representativa, quando se analisou somente os casos que envolveram medicamentos, agrotóxicos, raticidas e drogas de abuso. Os principais agentes tóxicos que causaram intoxicações em nosso país no ano de 2007 foram: medicações (30,7%), animais peçonhentos (20,1%) e os domissanitários (11,4%).

Conforme Lima *et al.* (2008) as intoxicações exógenas estão relacionadas a situações de emergência, em especial aquelas caracterizadas como agudas, isto é, que resultam de uma exposição única ou a curto tempo, as quais usualmente se manifestam com dados clínicos evidentes de risco de morte.

De acordo com Sá *et al.* (2010), entre os principais fatores de risco para o suicídio destacam-se as situações de abuso de drogas, eventos estressores e doença terminal, além de aspectos como depressão, história pregressa do indivíduo, história familiar, sexo e idade.

Objetivou-se nesta pesquisa caracterizar o perfil de vítimas atendidas devido a intoxicação exógena no setor de emergência do Hospital Regional Antônio Dias de Patos de Minas- MG, no ano de 2013, base de dados findou-se em prontuários médicos, identificando as características sócio demográficas dos pacientes com intoxicação exógena atendidos no setor de emergência, e os dados clínicos das

vítimas acometidas, discorrendo sobre o papel do enfermeiro na assistência aos pacientes com intoxicação exógena no setor de emergência.

O conhecimento das principais características sobre o agravo à saúde poderá nortear campanhas de prevenção a acidentes tóxicos promovidos por órgãos públicos de saúde. O interesse em pesquisar sobre Intoxicação Exógena foi instigado à pesquisadora em função de sua vivência profissional no setor de emergência onde observou tratar-se de um tema bastante complexo.

## **2 INTOXICAÇÃO EXÓGENA**

Intoxicação exógena se caracteriza pela exposição do organismo a substâncias tóxicas em quantidades excessivas, capazes de induzir distúrbios metabólicos graves, que podem se tornar fatais a seres humanos; esta exposição pode ser acidental ou intencional, tornando cada vez mais frequente o atendimento em setores de emergência. (MORAIS; AMARAL, 2007).

Cabral; Oliveira; Faro (2011) definem agente tóxico como qualquer substância, que quando ingerida, inalada, absorvida, aplicada na pele ou produzida dentro do corpo em quantidade relativamente pequenas, lesa o corpo através de sua ação química. Os tóxicos podem penetrar por qualquer via, porém as mais comuns, pela ordem de frequência, são a digestiva, a respiratória e a cutânea.

Segundo Silva *et al.* (2006) a intoxicação exógena se classifica em aguda e crônica: sendo a aguda, o resultado de uma exposição única e ocorre num período de até 24 horas, que se manifesta com dados clínicos evidentes de risco de vida; enquanto intoxicação crônica são alterações apresentadas no estado de saúde de um indivíduo, que também resultam da interação nociva de uma substância com o organismo vivo, porém os efeitos danosos sobre a saúde humana, surgem no decorrer de repetidas exposições a substância tóxica, que normalmente ocorrem durante longos períodos de tempo.

De acordo com dados do SINITOX (2010), (Sistema Nacional de Informações Tóxico- Farmacológica), na região do Sudeste do Brasil, foram registrados 10.843 casos de intoxicação exógena, sendo que o principal agente causador foram os medicamentos, representando 2705 dos casos, seguido por animais não

peçonhentos, com 1677 dos casos registrados. No SINITOX são registrados casos de intoxicação e envenenamentos, considerando diversos agentes tóxicos, inclusive agrotóxicos de uso agrícola e uso doméstico, produtos veterinários e raticidas.

Conforme Rodrigues *et al.* (2009), nos Estados Unidos ocorrem anualmente 4 milhões de exposições tóxicas, sendo registrados cerca de 2 milhões, 50% em menores de 5 anos. No Brasil, as estimativas são de 3 milhões de intoxicações anuais, a maioria sem registro devido à subnotificação e às dificuldades de diagnóstico. As estatísticas variam em função dos padrões culturais, sociais e econômicos. O Brasil é um grande consumidor de medicamentos sendo estas intoxicações provocadas por automedicação, superdosagens, iatrogenias, acidentes e tentativas de suicídio. Nosso país é também grande consumidor de pesticidas, e estas intoxicações ocorrem devido ao uso excessivo e indiscriminado destes produtos, desconhecimento dos trabalhadores rurais dos perigos dos mesmos, falta de equipamento de proteção individual e principalmente pelo uso domiciliar de pesticidas de elevado potencial tóxico, fabricados exclusivamente para fins agrícolas.

Sá *et al.* (2010) afirmam que a intoxicação exógena intencional é caracterizada pela maneira mais fácil encontrada para o alívio do sofrimento, do sentimento de desesperança, do desamparo, dos conflitos pessoais ou interpessoais e do estresse. Os principais fatores de risco para o suicídio destacam-se as situações de adição de drogas, eventos estressores e doença terminal, além de aspectos como depressão, história pregressa do indivíduo, história familiar, sexo e idade.

As intoxicações representam um problema de saúde pública devido a sua alta prevalência, e principalmente ao avanço científico e tecnológico que coloca a disposição da população um número cada vez maior de produtos potencialmente tóxicos ao organismo. A identificação e o conhecimento das características epidemiológicas dos casos de intoxicação exógena são de grande importância para o plano de tratamento e o planejamento de medidas de prevenção (LOURENÇO; FURTADO; BONFIN, 2008).



### **3 A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO ATENDIMENTO A VITIMAS DE INTOXICAÇÃO EXÓGENA NO SETOR DE EMERGÊNCIA**

Os serviços de emergência são caracterizados pelo atendimento a pacientes em situações que se encontram em risco de morte ou sofrimento intenso. Conceitua-se como um atendimento de emergência quando nos deparamos com um paciente com risco iminente de vida, diagnosticado e tratado nas primeiras horas após sua constatação (LOPES, 2011).

Segundo Rodrigues (2011), os serviços de emergência são considerados como uma das áreas do hospital de maior complexidade da assistência, com maior fluxo de atividades de profissionais de acordo com as necessidades dos usuários. Nestes locais faz-se necessária uma assistência imediata, eficiente, amplo conhecimento técnico e habilidade profissional. O enfermeiro planeja sua assistência a partir da avaliação das reais necessidades que o paciente apresenta no momento de sua internação.

A assistência às urgências funciona durante as 24 horas do dia, estes serviços acabam por funcionar como porta de entrada do sistema de saúde, acolhendo pacientes de urgência, pacientes com quadros percebidos como urgências, pacientes que se afastam da atenção primária e especializada e as urgências sociais. Nesses serviços deve-se valorizar a prevenção dos agravos e a proteção da vida, gerando uma mudança de perspectiva assistencial, englobando assim uma estratégia promocional à proteção da vida, a educação para a saúde e a prevenção de agravos e doenças, além de se dar novo significado à assistência e à reabilitação. (OHARA; MELO; LAUS, 2010).

Ao prestar assistência ao paciente no serviço de emergência, a equipe de saúde deverá realizar o exame físico e o registro de dados do paciente ou da família, sendo vigilante em dados como: comportamental, se o paciente experimentou uma mudança brusca de ânimo, se realizou ações de despedida: como escrever cartas, fazer a partilha de propriedades por testamento (ROMÃO; VIEIRA, 2004).

De acordo com Costa, Araújo e Barros (2009) a Enfermagem no setor de emergência tem como principal função oferecer à manutenção das funções fisiológicas vitais do indivíduo tendo como foco do cuidado a preservação da vida, evitando alterações e complicações, antes que o tratamento definitivo seja iniciado.

Sá *et al.* (2010), citam a importância de que o primeiro atendimento a pessoa que tentou suicídio seja realizado em serviço de emergência, unificando os serviços de emergência com os demais serviços existentes em cada município, como, por exemplo, a saúde mental e o Centro de Apoio Psicossocial (CAPS), buscando-se, desta forma, garantir a atenção integral e prevenir novas tentativas de suicídio.

De acordo com Tacsí e Vendruscolo (2004) os profissionais que atuam na unidade de emergência devem receber treinamento específico, tanto técnico e científico, quanto uma educação continuada voltada para o autoconhecimento, o que exige deles domínio de suas próprias emoções e conhecimento de seus limites e de suas possibilidades.

Do ponto de vista de Wehbe e Galvão (2001), o enfermeiro na unidade de emergência coordena a equipe de enfermagem, que são integrantes essenciais nesse setor; e atua na obtenção da história do paciente, realiza o exame físico, executa o tratamento, aconselha e ensina na manutenção da saúde e orienta os pacientes para uma continuidade do tratamento e principalmente na alta hospitalar.

## 4 METODOS

Trata - se de uma pesquisa descritiva, documental, de caráter quantitativa, utiliza registros de atendimentos toxicológicos armazenados em prontuários médicos no período de janeiro a março do ano de 2013. Os dados foram coletados no mês de julho de 2013, após o consentimento da instituição pesquisada, respeitando eticamente todas as exigências da Resolução CNS 196/96. Este estudo foi submetido ao Comitê de Ética e Pesquisa da Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais – FHEMIG, para análise, o qual foi aprovado pelo parecer técnico número 67/2012, aprovado em 06 de junho de 2013.

Os dados foram analisados por meio de medidas estatísticas descritivas e análise bivariada e, apresentadas por tabelas elaboradas na planilha do Excel.

A estatística foi realizada através da análise bivariada que permitiu a análise simultânea de duas variáveis. Como testes utilizados foram escolhidos dois: T de *student*, nos casos que se referiam ao tempo e atendimento, ou seja, para comparar

duas amostras paralelas e o teste Exato de Fischer que utilizou tabelas de contingência, que possibilitou realizar probabilidade exata de ocorrência de algumas variáveis. Para nível de significância o valor de p, deveria ser menor que 0.05.

## 5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A tabela 1 mostra os dados do perfil sóciodemográfico de vítimas atendidas devido à intoxicação exógena na emergência de um hospital referência. Os resultados da pesquisa demonstraram que a faixa etária de maior ocorrência da intoxicação que foram atendidos em um hospital de referência da macro noroeste, no período observado, foi compreendida entre 20 e 25 anos, a porcentagem neste caso foi de 14,4%. Um estudo sobre a prevalência de internação por intoxicação exógena em um hospital de alta complexidade no município de Teófilo Otoni-MG nos anos de 2001 a 2005 e 2007, realizado por Andrade *et al.* (2012) identificou que a faixa etária mais predominante nos casos de intoxicação, está situada dos 16-25 anos com 26 casos (33,7%), a faixa etária abaixo de 15 anos é onde há um número considerável de crianças que se intoxicam por substâncias diversas.

5.1 Tabela 1. Perfil sociodemográfico das vítimas atendidas devido à intoxicação exógena na emergência de um hospital de referência, 2013.

Variável	Frequência (n=90)	
	N	%
<b>Sexo</b>		
Masculino	30	33,3
Feminino	60	66,7

---

<b>Local de exposição</b>		
Residência	73	81,1
Ambiente de trabalho	8	8,9
Ignorado	9	10
<b>Zona de exposição</b>		
Urbana	76	84,4
Rural	5	5,6
Ignorado	9	10,0
<b>Situação de trabalho</b>		
Empregado	12	13,3
Autônomo	9	10,0
Aposentado	1	1,1
Estudante	8	8,9
Desempregado	9	9,0
Ignorado	51	56,7

---

O sexo com maior número de eventos foi o feminino com 66,7 %, já o sexo masculino representa 33,3% dos eventos atendidos. De acordo com a análise de estatísticas realizada, os itens da associação que tiveram valor estatístico foram as variáveis: sexo e via de exposição, o sexo feminino foi intoxicado através da via digestiva representando 93,3% dos casos; onde p se manteve abaixo de 0,05.

Romão e Vieira (2004) mencionam que as mulheres são mais susceptíveis ao risco de tentativas de suicídio. O sexo feminino foi considerado como o mais frequente nas tentativas de suicídio por auto- envenenamento, em uma proporção 2,4 vezes maior que a masculina, na faixa etária prevalente de 17 a 25 anos.

No Brasil, a maior incidência de intoxicação está diretamente ligada com a automedicação. Segundo a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), a cada 20 segundos uma pessoa intoxica-se pelo uso irracional de medicamentos. (BORTOLON et. al., 2008)

A residência da vítima, apresentou-se como maior local de ocorrência da intoxicação correspondendo a 81,1% e a Zona Urbana teve expressiva porcentagem 84,4 %. A situação profissional da vítima foi ignorada na maioria dos prontuários, porém foi verificado um volume maior de ocorrências com trabalhadores de carteira assinada, eles representaram 13,3%.

A tabela 2 mostra os dados do perfil das intoxicações exógenas na emergência. Os agentes tóxicos relacionados com a ocorrência que ganharam destaque foram os Medicamentos, na análise chegaram a 63, 3%, a via de administração e exposição de maior incidência foi a via digestiva com 86, 7%.

5.2 Tabela 2. Perfil das intoxicações exógenas na emergência de um hospital de referência, 2013.

Variável	Frequência (n=90)	
	N	%
<b>Grupo de agente tóxico</b>		
Medicamento	57	63.3
Saneantes	8	8.9
Agrotóxico	5	5.6
Produto químico de uso industrial	5	5.6
Alimento e bebida	4	4.4
Domissanitários	3	3.3
Raticida	3	3.3
Fumaça	2	2.2
Cosmético/ higiene pessoal	1	1.1
Planta tóxica	1	1.1

Produto veterinário	1	1.1
<b>Vias de exposição</b>		
Digestiva	78	86.7
Respiratória	12	13.3
<b>Circunstancia da contaminação</b>		
Tentativa de suicídio	52	57.8
Acidental	23	25.6
Uso habitual	4	4.4
Ingestão de alimento e bebida	3	3.3
Ignorado	3	3.3
Abuso	2	2.2
Uso terapêutico	1	1.1
Erro de administração	1	1.1
Automedicação	1	1.1
<b>Evolução do caso</b>		
Cura sem sequelas	86	95.6
Óbito por intoxicação	2	2.2
Perda de seguimento	2	2.2

---

O uso de medicamentos sem prescrição tem se tornado uma prática comum na população brasileira em todas as faixas etárias. A falta de respeito às normas de comercialização dos medicamentos, que necessitam de prescrição médica, facilitam a prática da automedicação.

De acordo com Silva *et al.* (2006) existem vários fatores que levam a uma intoxicação medicamentosa, como a iatrogenia e a polifarmácia. A iatrogenia medicamentosa se caracteriza pelo efeito patogênico de um fármaco ou da interação de vários fármacos sem a orientação de um médico. A polifarmácia está relacionada

ao uso de pelo menos uma medicação sem prescrição médica numa lista de prescrições supostamente necessárias utilizadas indevidamente.

Como circunstância para o evento, a opção mais relatada no prontuário foi à tentativa de suicídio com 57,8 %. As tentativas de suicídio representam um grave problema de saúde pública. Segundo Werner *et al.* (2006) o suicídio tem sido reconhecido como uma prioridade em saúde pública, apresentando-se entre as dez principais causas de morte em todas as idades, mas sua incidência vem aumentando na população jovem.

Em relação ao tempo de atendimento, os prontuários ignoravam esta questão, na parcela mais significativa demonstrou, nos casos registrados, o atendimento foi realizado em 01 hora após a exposição, representando 24% das anotações. A evolução dos casos apresentou cura sem sequelas em 95,6% dos atendimentos.

Zambolin *et al.* (2008) citam em sua pesquisa sobre o perfil das intoxicações exógenas em um hospital universitário, que o tempo decorrido entre a intoxicação exógena e a assistência médica foi, em sua maioria, entre uma e duas horas em 30,4% dos atendimentos. Isso sugere que, por arrependimento da vítima e/ou pelo socorro extra-hospitalar prestado foi possível à assistência médica em tempo hábil, fator determinante para a não ocorrência de desfechos fatais.

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Considerando a atuação da enfermagem no atendimento ao paciente com intoxicação exógena, é relevante considerar que a assistência de enfermagem está interligada com a prevenção. A atuação do profissional enfermeiro como educador, no sentido de orientar os pacientes com intoxicação, bem como a equipe de enfermagem na tentativa de prevenir e identificar os sintomas de intoxicação.

O perfil dos pacientes atendidos na emergência por intoxicação exógena caracterizou-se como as mulheres com o maior número de atendimentos, sendo utilizada a via digestiva como a principal via de intoxicação; os medicamentos foram o agente tóxico mais importante nas intoxicações e a zona urbana apresentou maior

índice de acometimento da problemática em questão e a maioria dos casos apresentou cura sem sequela.

A enfermagem tem importante função na orientação da utilização de medicamentos de forma adequada visando o bem estar, a promoção e a recuperação da saúde do indivíduo. Descrever o perfil dos acometidos pela problemática aqui mencionada não fornece dados suficientes para sanar a lacuna existente na saúde pública e sim disponibiliza dados de forma a favorecer a elaboração e desenvolvimento de projetos voltados ao bem estar comum e promover o tratamento e recuperação da saúde coletiva. Sugere dar ênfase à saúde da mulher por demonstrar mais susceptibilidade ao acometimento da problemática tratada neste documental.

A busca de conhecimento técnico científico e desenvolvimento de estudos otimizando a qualidade da assistência de enfermagem a pacientes com intoxicação exógena poderá contribuir no modelamento e qualificação dos profissionais de enfermagem na abordagem e assistência ao paciente.

Esses resultados demonstraram que é necessário aprofundar os estudos sobre o problema, de forma a ampliar o conhecimento acerca desse tema. Sugere-se que novas pesquisas sejam realizadas, fomentando assim base de dados que irão auxiliar no levantamento dos fatores de risco e da população alvo.



## REFERENCIAS

ANDRADE, A. D. *et al.* Prevalência de internação por intoxicação exógena em hospital de alta complexidade no município de Teófilo Otoni-MG nos anos de 2001 a 2005 e 2007. **Revista Eletrônica Multidisciplinar Pindorama do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia**. Teófilo Otoni. n. 02, a. 3, jun. 2012. Disponível em: <<http://www.revistapindorama.ifba.edu.br/files/artigo%205.pdf>>. Acesso em: 28 jul. 2013.

BORTOLON, P. C. *et al.* Análise do perfil de automedicação em mulheres idosas brasileiras. **Revista Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 4, p. 1219-1226, 2008. Disponível em: <[http://www.scielo.org/scielo.php?script=sci\\_pdf&pid=S141381232008000400018&lng=en&nrm=iso&tlng=pt](http://www.scielo.org/scielo.php?script=sci_pdf&pid=S141381232008000400018&lng=en&nrm=iso&tlng=pt)>. Acesso em: 21 set. 2013.

CABRAL, R. C.; OLIVEIRA, R. Q; FARO, A. R. M. C. Assistência de Enfermagem ao paciente com intoxicação exógena. **14º Congresso Brasileiro de Conselhos de Enfermagem**. Curitiba, 2011. Disponível em: <<http://189.75.118.68/cbcentf/sistemainscricoes/anais.php?evt=9&sec=48&niv=7.1&mod=2&con=5297&pdf=1>>. Acessado em 12 agos. 2013.

COSTA, A. F.; ARAÚJO, D. V.; BARROS, W. C. T. S. **O trabalho do Enfermeiro no setor de urgência/ emergência hospitalar**. XIII Encontro Latino Americano de Iniciação Científica e IX Encontro Latino Americano de Pós-Graduação – Universidade do Vale do Paraíba, p. 1-4, 2009. Disponível em: <[http://www.inicepg.univap.br/cd/INIC\\_2009/anais/arquivos/RE\\_0047\\_0182\\_01.pdf](http://www.inicepg.univap.br/cd/INIC_2009/anais/arquivos/RE_0047_0182_01.pdf)>. Acesso em: 10 mar. 2013.

LIMA, M. A. *et al.* Perfil epidemiológico das vítimas atendidas na emergência com intoxicação exógena por agrotóxicos. **Ciência, Cuidado e Saúde**. Fortaleza, v. 7, n. 3, p. 288-294, jul./set. 2008. Disponível em: <<http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/6480>>. Acesso em: 15 fev. 2013.

LOPES, J. B. **Enfermeiro na classificação de risco em serviço de emergência: revisão integrativa**. Repositório Digital da Universidade Federal Do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2011. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/37529>>. Acessado em 01 set. 2013.

LOURENÇO, J; FURTADO, B. M. A.; BONFIM, C. Intoxicação exógena em crianças atendidas em uma unidade de emergência pediátrica. **Revista Acta Enfermagem**. Pernambuco. v. 21, n. 2, p 282- 286, fev. 2008. Disponível em: <[http://www.scielo.br/pdf/ape/v21n2/pt\\_a08v21n2.pdf](http://www.scielo.br/pdf/ape/v21n2/pt_a08v21n2.pdf)>. Acessado em 10 jul. 2013.

MORAIS, S. T.; AMARAL, R. K. K. Intoxicação exógena por carbamatos: assistência de enfermagem. **Revista de Enfermagem UNISA**. Santo Amaro, v. 8, p. 58- 61, 2007. Disponível em:

<<http://www.unisa.br/graduacao/biologicas/enfer/revista/arquivos/2007-13.pdf>>. Acessado em 15 ago. 2013.

OHARA, R.; MELO, M. R. A. C.; LAUS, A. M. Caracterização do perfil assistencial dos pacientes adultos de um pronto socorro. **Revista Brasileira de Enfermagem**. Brasília, v. 63, n. 5, p. 749-754, sept./ oct. 2010. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S003471672010000500009](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S003471672010000500009)>. Acesso em: 10 mar. 2013.

RODRIGUES, D. A. **O gerenciamento do cuidado de enfermagem na unidade de emergência**. 50 folhas, 2011. Monografia (Graduação em Enfermagem). Faculdade Patos de Minas, Patos de Minas.

RODRIGUES, D. S. *et al.* **Apostila de Toxicologia Básica**. Salvador, 2009. Disponível em: <[http://www.saude.ba.gov.br/pdf/Apostila\\_CIAVE\\_Ago\\_2009\\_A4.pdf](http://www.saude.ba.gov.br/pdf/Apostila_CIAVE_Ago_2009_A4.pdf)>. Acesso em: 08 ago. 2013.

ROMÃO, M. R.; VIEIRA, L. J. E. S. Tentativas suicidas por envenenamento. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**. Ceará, v. 17, n. 1, p. 14-20, out. 2004. Disponível em: <<http://ojs.unifor.br/index.php/RBPS/article/view/340>>. Acesso em: 14 fev. 2013.

SÁ, N. N. B. *et al.* Atendimentos de emergência por tentativas de suicídio, Brasil, 2007. **Revista Médica de Minas Gerais**, Brasília, v. 20, n. 2, p. 145-152, mar. 2010. Disponível em: <<http://rmmg.medicina.ufmg.br/index.php/rmmg/article/viewFile/235/218>>. Acesso em: 01 mai. 2013.

SILVA FILHO, J. Intoxicação exógena no município de Sobral- Ceará sob a ótica da Vigilância Sanitária. **Revista Universidade Rural**. Fortaleza, v. 27, suplemento, 2009. Disponível em: <<http://www.editora.ufrj.br/rcv2/rcv27supl/SCV%2027%20supl.pdf>>. Acesso em: 30 jan. 2013.

SILVA, J. M. *et al.* **Protocolo de Atenção à Saúde dos Trabalhadores Expostos a agrotóxicos**. agos. 2006. Disponível em: <[http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolo\\_atencao\\_saude\\_trab\\_exp\\_agr\\_otoxicos.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolo_atencao_saude_trab_exp_agr_otoxicos.pdf)>. Acesso em 10 ago. 2013.

SINITOX: **Casos Registrados de Intoxicação Humana por Agente Tóxico e Centros dos Estados de Minas Gerais, Espírito Santo e Rio de Janeiro, 2010**. Disponível em: <[http://www.fiocruz.br/sinitox\\_novo/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?sid=383](http://www.fiocruz.br/sinitox_novo/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?sid=383)>. Acesso em 18 ago. 2013.

TACSI, Y. R. C., VENDRUSCOLO, D. M. S. Assistência de enfermagem no serviço de emergência pediátrica. **Revista Latino Americano de Enfermagem**. V. 12, n. 3, p. 477 - 484, 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rlae/v12n3/v12n3a05.pdf>>. Acesso em: 02 set. 2013.

VIEIRA, L. J. E. S. *et al.* Relato de dois casos de intoxicação intencional em adolescentes. **Ciência, Cuidado e Saúde**, Fortaleza, v. 6, n. 3, p. 291-299, jul. /set. 2007. Disponível em: <<http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/4065>>. Acesso em: 12 fev.2013.

WEHBE, G., GALVAO, C. M. O enfermeiro de unidade de emergência de hospital privado: algumas considerações. **Revista Latino Americana**. Cidade v. 9, n. 2, p. 86-90, 2001. ISSN 0104-1169. Disponível em:<[http://www.scielo.br./scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S010411692001000200012](http://www.scielo.br./scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010411692001000200012)>. Acessado em 28 ago. 2013.

WERNECK, G. L. *et al.* Tentativas de suicídio em um hospital geral no Rio de Janeiro, Brasil. **Caderno de Saúde Pública**. Rio de Janeiro, v. 22, n. 10, p. 2201-2206, out. 2006. Disponível em:< <http://www.scielo.br/pdf/csp/v22n10/19.pdf>>. Acesso em: 01 set. 2013.

ZAMBOLIN, C. M. *et al.* Perfil das intoxicações exógenas em um hospital universitário. **Revista Médica de Minas Gerais**. Pouso Alegre, v. 18, n. 1, p. 5-10, 2008. Disponível em: <<http://rmmg.medicina.ufmg.br/index.php/rmmg/article/viewFile/33/59>>. Acesso em: 13 jan. 2013.

## ANEXO I

**FHEMIG**  
FUNDAÇÃO HOSPITALAR DO  
ESTADO DE MINAS GERAIS

DIGEPE – Gerência de Ensino e Pesquisa  
Núcleo de Apoio ao Pesquisador – (31) 3239-9545 / 3239-9556

## PARECER TÉCNICO 67/2012

SIPRO: 1346913-7  
De: DIGEPE/Gerência de Ensino e Pesquisa  
Para: NEP / HRAD  
Data: Belo Horizonte, 21 de maio de 2013.

**Projeto de Pesquisa "Perfil das vítimas atendidas devido a intoxicação exógena na emergência de um hospital de referência"**

**Unidade: HRAD**

**PESQUISADOR RESPONSÁVEL: Bianca Aparecida Soares Alves**

Ilma: Coordenadora do NEP / HRAD,

O projeto foi reapresentado em uma cópia impressa e uma em CD-ROM; check-list e folha de rosto corretamente preenchidos e assinados e link do currículo *Lattes* das pesquisadoras.

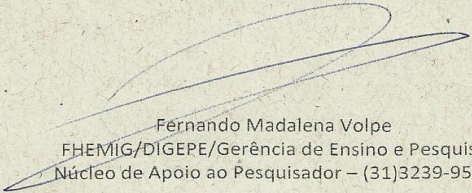
Trata-se de projeto de monografia de TCC de servidora da FHEMIG, cujo objetivo é descrever o perfil dos atendimentos na emergência do HRAD por intoxicação exógena, com base na revisão dos registros de atendimentos da Unidade.

A metodologia do projeto é compatível com os objetivos propostos. É provável que a pesquisadora necessite estender o intervalo de meses retrospectivamente para atingir o tamanho amostral pretendido. Apenas a título de sugestão, recomenda-se que as variáveis contínuas (como idade e tempos até o atendimento) sejam colhidas em seus valores absolutos, e apenas posteriormente categorizadas em faixas. Sugere-se que a pesquisadora posteriormente envie esforços para a apresentação dos resultados em eventos científicos correlatos.

Cronograma e orçamento compatíveis, não haverá ônus para a FHEMIG.

Diante do exposto, recomendamos a realização do projeto na Rede FHEMIG. Por envolver seres humanos, deverá receber a aprovação do CEP-FHEMIG antes do seu início.

Atenciosamente,

  
Fernando Madalena Volpe  
FHEMIG/DIGEPE/Gerência de Ensino e Pesquisa  
Núcleo de Apoio ao Pesquisador – (31)3239-9545

① Cliente,  
② Ao Serviço Pesquisa para  
conhecimento e providências  
junto a pesquisadora.  
J. Almeida  
28.05.13

① Cliente  
② Ao NEP para conhecimento  
e providências.



27/05/13